



PAGE 4 OF 8

Bankoma: economia criativa e saber ancestral

8 DE ABRIL DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS

Oficinas de capoeira e tecelagem e o bloco afro são algumas das atividades desenvolvidas na associação (Fotos: Divulgação)

Neta da fundadora Mãe Mirinha, Mãe Lúcia é a atual responsável pelo terreiro e pela associação (Foto: Divulgação)

Houve um tempo em que mãe de santo era praticamente uma instituição. Mãe Mirinha de Portão, por exemplo, fazia tudo no Terreiro São Jorge Filho da Gomeia, que ela construiu, em 1948, em Lauro de Freitas, na região metropolitana de Salvador (BA). Tudo e mais um pouco. “Era a parteira, a agência de emprego, a conselheira, a psicóloga, a médica, a que dava comida, a que pedia a construção do hospital, o asfaltamento das ruas”, enumera Mãe Lúcia, neta de Mãe Mirinha que assumiu a liderança do terreiro e o transformou, em 1995, na [Associação São Jorge Filho da Gomeia](#).

O Ponto de Cultura Bankoma funciona ali desde 2005. No local, também estão o Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão, a Biblioteca Comunitária Mãe Mirinha de Portão, o espaço Kula Tecelagem e o Centro de Cidadania Digital. Cursos de percussão, fabricação de instrumentos, dança, corte e costura e estética afro são algumas das atividades oferecidas à comunidade. “As oficinas culminam no carnaval, quando o Bloco Afro Bankoma leva para a avenida tudo o que a gente trabalhou durante o ano: a música, a dança, a confecção de adereços, as roupas, a tecelagem, os instrumentos”, ressalta Mãe Lúcia.

A criação do bloco afro, ela conta, foi para dar voz à comunidade e mostrar o que é feito nas oficinas com as crianças, os jovens e os adultos ao longo do ano. Porque eles confeccionavam roupas e adereços, fabricavam instrumentos de percussão, aprendiam coreografias, aprendiam a tocar e cantar... e não tinham onde mostrar. “O carnaval é a nossa grande vitrine”, afirma. “Tanto que a gente faz dois desfiles: um com os jovens na avenida, em Salvador, e outro na comunidade, na Quarta-feira de Cinzas, para a criançada participar”, conta.

O bloco afro

São 3.500 foliões na avenida. Fora o pessoal da dança, da capoeira, os 100 quilombolas de Senhor do Bonfim (a 375 km de Salvador) e as baianas de vários terreiros que saem no bloco também. Na Quarta-feira de Cinzas, tudo se repete no bairro de Portão, em Lauro de Freitas. “Nesse dia, toda a comunidade se veste de Bankoma e vai pra rua. As crianças ficam naquela euforia. Elas adoram. Vai chegando o fim do ano, começam a perguntar: ‘Tia, cadê a minha roupa?’ ‘Ainda demora, menino! (risos)’”

O “esquenta” começa em novembro, com uma série de shows gratuitos no Pelourinho, no centro histórico de Salvador. Todas as quintas-feiras, de novembro a fevereiro, o Bloco Afro Bankoma faz sua temporada de ensaios na Praça Tereza Batista, com uma feira de música e gastronomia que inclui produtos feitos nas oficinas da Associação.

Esses shows, batizados de Encontros Mauanda Bankoma, contam com a participação de cantores convidados, como Carlinhos Brown e MV Bill. É com parcerias como essas – Brown, por exemplo, cedeu o estúdio para que eles gravassem agora o segundo CD do Bankoma – que a associação vai desenvolvendo suas atividades. O início, no entanto, não foi nada fácil. “Como meu pai dizia, na Bahia não tem Senhor do Bom Princípio, só Senhor do Bonfim”, brinca Mãe Lúcia. “Então, como todo início, foi complicado, havia muita relutância. Diziam: ‘Ah, bloco afro...’ Porque tem muita gente ligada em bloco de trio, né? Mas graças às energias, ao universo, a gente conseguiu conquistar as pessoas. Hoje já dizem ‘eu sou Bankoma’. E isso não tem dinheiro que pague”.

Autoestima

A Associação São Jorge Filho da Gomeia foi fundada em 22 de abril de 1995. E o primeiro curso ali criado foi o de estética afro. “Foi muito no sentido da conscientização, porque a maioria tinha vergonha de andar com o cabelo preso, de

usar um torço”, explica Mãe Lúcia. “Esse curso foi importante para a autoestima, para o sentir-se negro e sentir-se bonito. Hoje, a nossa comunidade tem outra cara. As meninas são todas rainhas. Quando vestem as roupas do bloco para dançar, então... Aí que ninguém pode com elas. Só vivenciando para entender. A gente dá roupa toda enfeitada e elas vão lá, com o próprio dinheiro, enfeitar mais (risos).”

Depois veio a oficina de capoeira, que resultou no Ponto de Cultura Bankoma. E o terreiro, que em 2004 se tornou patrimônio cultural do estado da Bahia, foi abrindo as portas para mais gente, para mais atividades. “Aqui ninguém faz catequese não. Pode ser de outra religião, ou não ter nenhuma”, enfatiza Mãe Lúcia, lembrando que a grande preocupação sempre foi tirar os meninos da situação de risco. Tem mãe que leva os filhos, tem criança que chega sem os pais. Tem umas que eles nunca viram antes e precisam descobrir onde moram, de onde vêm. “As crianças ficam batendo na grade: ‘Tia, vai ter aula hoje?’ Se o professor não vai, às vezes eu mesma dou aula, invento uma brincadeira, dou mingau. E eles ficam lá.”

Atualmente, o Pontinho de Cultura atende cerca de 30 crianças na faixa dos 6 aos 12 anos. São meninos e meninas que participam de aulas variadas, da dança à inclusão digital, e frequentam a Biblioteca Comunitária. Ali, além de atividades para estimular a leitura, como a contação de histórias, está sendo montado um acervo de livros específicos sobre a história do povo negro. Como diz Mãe Lúcia, “o lado bom da história, da nossa resistência, porque o mais comum é encontrar livros onde somos escravizados, subjugados”.

Patrimônio imaterial

O Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão também é “um bocadinho diferente” dos outros, já que não tem “só a parte das peças expostas” e envolve tudo o que acontece no terreiro e em seu entorno. Assim, a história da comunidade é parte do acervo, o samba de viola, as festas dos pescadores, os ternos de reis, as burrinhas... “A gente coloca os meninos para entrevistar os mais velhos, incentiva eles a ir à casa dos mestres para conversar, para ouvir suas histórias”, conta Mãe Lúcia, que foi uma das lideranças que ajudaram a construir a Lei Griô Nacional.

A Ação Griô conta com quatro mestres: um na pesca, uma na confecção de adereços, outra na tecelagem e outra na “erva” (nos saberes das folhas, dos chás). Eunice Santos Souza, a Dona Nice, também conhecida como “Véa”, é a artesã dos paramentos. Ela é quem pensa os adereços que a rainha do Afro Bankoma leva em suas indumentárias – e que transmite seus conhecimentos nas oficinas do Ponto de Cultura às novas gerações, incluindo a filha Elienice, griô aprendiz. Mãe e filha fundaram o Oju Omin, um centro de produção de artefatos criativos que tem atraído muitas jovens da comunidade.

O espaço Kula Tecelagem, por sua vez, atua como centro de referência do pano da costa, peça de significado religioso e social, fundamental na composição das roupas dos rituais de candomblé. E com o projeto Tecelagem de Tradição, artesãos são capacitados em oficinas variadas, com ênfase no repasse do saber, no inventário e no aperfeiçoamento de pontos, no aprimoramento de produtos, na gestão e na organização da produção. “Nossa cultura usa o pano para várias coisas, então a gente foi fazer o resgate do pano da costa, foi trabalhar com essa linha, que é mais fina, da linhagem banto”, explica Mãe Lúcia.

Faz-tudo

Foi com a missão de preservar a cultura afro-brasileira de origem banto que se criou a Associação São Jorge Filho da Gomeia. Também para regulamentar um trabalho que na prática existia desde 1948. Mãe Mirinha de Portão (1924-1989) foi quem começou tudo isso, quando comprou o terreno na Avenida Queira Deus e ali

construiu o terreiro. Filha de santo de Joãozinho da Gomeia (1914-1971), ela logo virou a faz-tudo da comunidade. Era quem fazia os curativos, os partos, os pedidos de emprego, de asfalto, de escola, de hospital etc.

Mãe Mirinha teve uma só filha, que não seguiu seus passos no candomblé, mas teve sete filhos, todos iniciados. Maria Lúcia de Santana Neves, a neta que assumiu a liderança do terreiro, adotou o nome de Mameto Kamurici como mãe de santo. É chamada também de Mãe Lúcia e de “tia” pela garotada. Ainda que não seja uma “instituição” como a avó – os tempos são outros –, ela corta um dobrado para seguir com os trabalhos na comunidade e manter as oficinas funcionando ao longo do ano. “É difícil, é uma luta, mas a gente não desiste não”, afirma Mãe Lúcia. “Com ou sem dinheiro, a gente vai continuar fazendo as coisas. A gente não para porque não tem como. Porque são as coisas que estão no nosso coração, na nossa alma, na nossa forma de estar na vida. A gente não sabe fazer as coisas de outra forma. E é gratificante ver a comunidade junto, os jovens, todo mundo ali ao redor, a força que isso tem.”

Teresa Albuquerque

Programa Ibercultura Viva

Fonte: www.cultura.gov.br



Resultado preliminar do edital de redes de Pontos de Cultura

7 DE ABRIL DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS

RESULTADO PRELIMINAR

EDITAL DE FORTALECIMENTO DAS REDES MUNICIPAIS DE PONTOS DE CULTURA

O Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC), divulgou nesta quarta-feira (6), no Diário Oficial da União (DOU), a [relação de projetos classificados para o edital de Fortalecimento do Sistema Nacional de Cultura – Fortalecimento das Redes Municipais de Pontos de Cultura](#).

O edital destina-se a contemplar municípios que já são parceiros do MinC na implementação de redes de pontos de cultura e que estejam com o Sistema Municipal de Cultura em processo de institucionalização por leis próprias, que têm de ser sancionadas antes da celebração do convênio. Dos nove projetos habilitados que foram analisados pela comissão de seleção, todos foram classificados e, após homologação do resultado, poderão ser selecionados para celebrar parceria com o MinC e receber os recursos previstos no edital.

De acordo com a portaria, o prazo para a interposição de recurso da fase de classificação será encerrado na próxima sexta-feira (8). A interposição de recurso deverá ser realizada por meio de um [formulário próprio](#), enviado para o e-mail culturaviva.snc@cultura.gov.br. Não serão analisados recursos enviados de e-mails distintos daqueles cadastrados no ato da candidatura.

Foram adotados os seguintes critérios de seleção:

- atendimento às diretrizes da Política Nacional de Cultura Viva;
- contribuição para o acesso à produção de bens culturais;
- promoção da autoestima, do sentimento de pertencimento e da cidadania;
- dinamização dos espaços culturais nos territórios de atuação do projeto;
- geração de oportunidades de emprego e renda;
- impactos artístico-culturais, econômicos e/ou sociais;
- desenvolvimento de processos criativos continuados, de ações de formação cultural e fortalecimento das identidades culturais, de ações de comunicação, documentação e registro no município.
- A inclusão de estudantes da rede pública de ensino, idosos, população de baixa renda, pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais também foram levados em conta.



Diretoria de Arte e Cultura e ICV apresentando suas ações para Ivana Bentes e sua equipe

5 DE ABRIL DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS

Diretoria de Arte e Cultura e Incubadora Cultura Viva apresentam seus projetos e ações para Ivana Bentes, Secretária da SCDC – Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (MinC) e sua equipe: Raissa Galvão e Dríade Aguiar



Diretoria de Arte e Cultura e Ivana Bentes, Secretária da SCDC

5 DE ABRIL DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS

Diretoria de Arte e Cultura apresenta suas ações de Mídia Livre Setor 3 Audiovisual para Ivana Bentes, Secretária da SCDC – Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, Ministério da Cultura. Law Tissot (Dac Furg).



Reunião técnica Incubadora Cultura Viva e a Coordenação-Geral de Acompanhamento e Fiscalização

5 DE ABRIL DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS

Reunião técnica Incubadora Cultura Viva e a Coordenação-Geral de Acompanhamento e Fiscalização – CGAFI/Ministerio da Cultura. Vinícius Rocha (ICV), Odecir da Costa (coordenador de Acompanhamento da Execução) e Herik Zorneck (coordenador de Acompanhamento e Fiscalização de Projetos da Região Sul).



Oficina online de autodeclaração de Ponto de Cultura

23 DE MARÇO DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS

Está com dúvidas sobre como ser um Ponto de Cultura? Quer saber o que é autodeclaração? Participe da oficina online e tire suas dúvidas em tempo real a partir das 15h na Rede Cultura Viva.

Participe: culturaviva.gov.br



Cultura Viva, Economia Solidária e Feminista no Quilombo do Sopapo

21 DE MARÇO DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS



Publicado em [21/03/2016](#)

No dia 12 de março/2016 aconteceu, no Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo, uma roda de conversa com o tema “Cultura Viva e a Economia Solidária e Feminista”. A atividade reuniu artistas dos Núcleos e Coletivos do Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo, parceiros, colaboradores e comunidade.

Sintonizado com as comemorações relativas ao Dia Internacional da Mulher, a roda de conversa teve como ponto de partida a própria experiência do Quilombo do Sopapo ao promover, através do Cultura Vida e da Economia Solidária e Feminista, a equidade de gênero, condição necessária para se construir uma sociedade com justiça social, igualdade e solidariedade.



Fotos: Leandro Anton (Coletivo Imagens Faladas/ CVP, fotógrafo e educador)

Além dos coletivos e núcleos, marcaram presença o secretário do Ministério da Cultura Alexandre Santini (Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural/ SCDC Minc), a chefe da representação sul do Ministério da Cultura Margarete Moraes, a coordenadora da Guayí, Helena Bonumá, o membro e colaborador da Guayí Jorjão e as integrantes do empreendimento solidário Rosa Nina.

Várias apresentações artísticas animaram a roda de conversa, com abertura feita através de uma performance de teatro de bonecos do Grupo Fuzuê Teatro de Animação, com a simpática boneca Gertrudes, a energia dos Sopapos, a feminilidade

e a força musical do Coletivo Ialodê Idunn e mostra de produtos cartoneros e sabão da terra realizado pelas integrantes do Coletivo Sopapo de Mulheres, trazendo a economia solidária e feminista ao evento.



Fotos: Leandro Anton (Coletivo Imagens Faladas/ CVP, fotógrafo e educador)

A atividade também faz parte da preparação rumo à 8ª Semana do Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo, a realizar-se no período de 09 a 16 de abril de 2016 e a todo um processo de articulação e sensibilização sobre a sede do Quilombo do Sopapo, que encontra-se em negociação com o Sintrajufe/ RS.

O evento teve a marca da luta e da resistência em prol da manutenção do Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo – o principal equipamento cultural comunitário da região do Cristal e com reconhecimento nacional e internacional – sintetizado na hashtag que identificará a campanha e a 8ª Semana: #QuilomboDoSopapoSempre

Leandro Silva

Grupo Fuzuê Teatro de Animação



Guia de orientações para Pontos de Cultura da Bahia dá dicas para prestação de contas

21 DE MARÇO DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS



A Secretaria de Cultura da Bahia (SecultBA) disponibilizou o Guia de Orientações para Pontos de Cultura. Destinado às 126 instituições contempladas pelo edital 01/2014 e convocadas para assinar Termo de Compromisso Cultural com a Secretaria, em dezembro do ano passado, o Guia é baseado na regulamentação da Lei da Cultura Viva e nele já constam as modificações feitas pela legislação para execução dos projetos dos Pontos de Cultura. A intenção é possibilitar às instituições um desenvolvimento mais aprimorado das várias etapas do projeto.

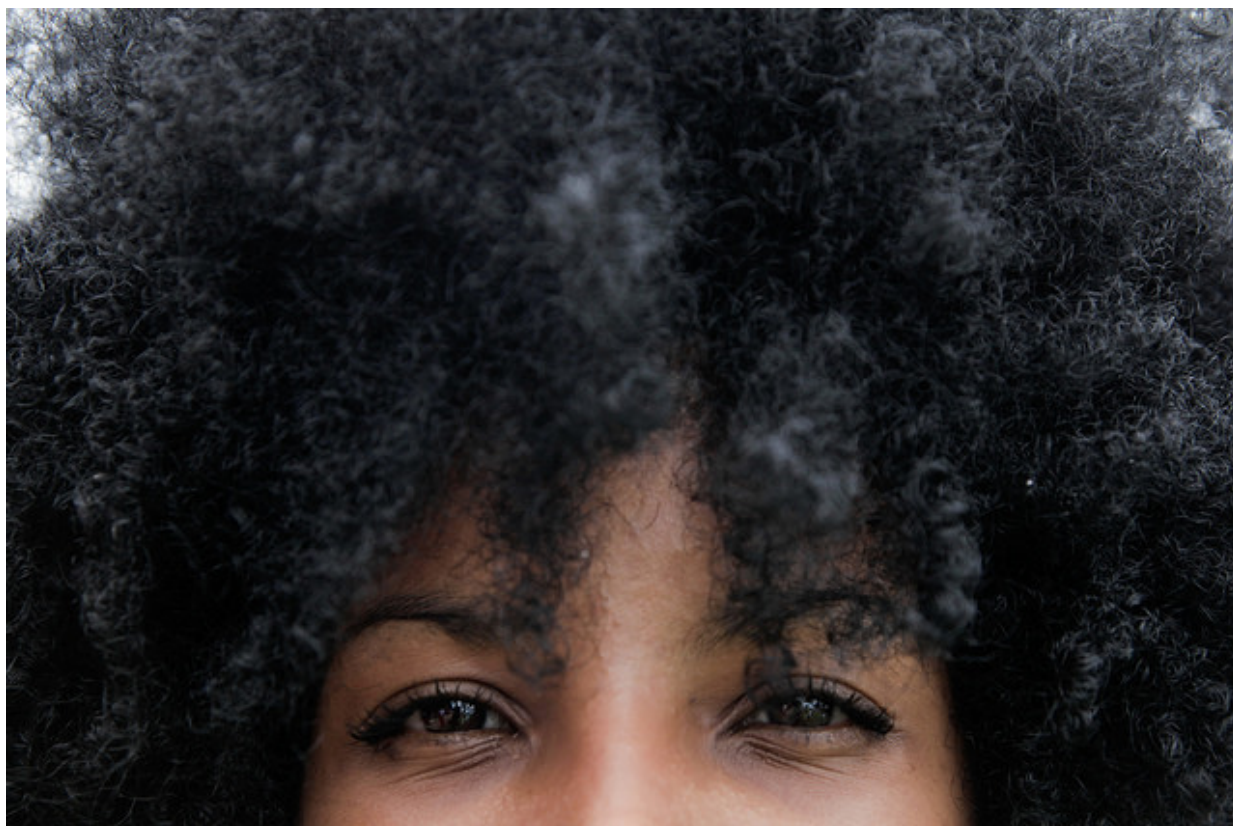
[Confira aqui o Guia Completo!](#)

O que são – Ponto de Cultura pode ser qualquer entidade sem fins lucrativos, grupos ou coletivos, com ou sem constituição jurídica, de natureza ou finalidade cultural, que desenvolvam e articulem atividades culturais em suas comunidades ou em redes. Suas ações atingem os mais diversos segmentos da cultura brasileira e estimulam novos arranjos econômicos.



Edital disponibiliza mais de R\$ 4 milhões para projetos que promovam a igualdade racial

21 DE MARÇO DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS



O Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos lança nesta segunda-feira (21/03) o “Edital de Chamada Pública nº 01/2016”, com o objetivo de implementar e fortalecer o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir).

Ao todo, serão disponibilizados R\$ 4.576.713,00 para três áreas de financiamento: fortalecimento dos órgãos de promoção da igualdade racial; apoio a políticas públicas de ação afirmativa e a políticas para comunidades tradicionais. Podem participar da seleção órgãos da administração pública direta (estados, municípios e DF) e consórcios públicos com atuação voltada ao enfrentamento do racismo e à promoção da igualdade racial.

“A realização de convênios através de editais de chamada pública reforça o caráter de inclusão e participação federativa, que são valores caros ao Sinapir, além de valorizar, através da pontuação adicional, aqueles que participam deste Sistema”, ressalta o assessor de assuntos federativos da Seppir, Ernandes Macário.

Para realizar a adesão voluntária ao Sistema, estados, Distrito Federal e Municípios podem encaminhar a solicitação a qualquer tempo à Assessoria de Assuntos Federativos da Seppir, que é responsável pela validação dos pré-requisitos.

Na ocasião, o município de Aparecida de Goiânia-GO formalizará sua adesão ao Sinapir. Estarão presentes a Secretária de Cultura do município, Luciana Lopes

Xavier Guimarães e a Diretora de Igualdade Racial do município, senhora Sandra Regina Martins.

Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir)

Foi instituído pelo Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010) e regulamentado em 2013, como forma de organização e de articulação do conjunto de políticas e serviços destinadas a superar as desigualdades raciais no Brasil.

Esse Sistema estabelece como requisito para a adesão, por parte dos entes federados, a existência de órgãos e conselhos voltados para a promoção da igualdade racial em âmbito local. O Sistema estabelece, ainda, modalidades de gestão (básica, intermediária e plena) cuja diferenciação está na capacidade de gestão do órgão de PIR local. Mais informações sobre o sistema aqui:

<http://seppir.gov.br/articulacao/sinapir>

21 de março -Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial

O lançamento do edital ocorre no dia em que se celebra o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. Neste mesmo dia, no ano de 2003, era criada pelo Governo Federal a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Seppir, com a finalidade de formular, coordenar e articular políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial no Brasil.

A data é emblemática, pois em todo o mundo celebra-se o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em memória do Massacre de Shaperville. Em 21 de março de 1960, 20.000 negros protestavam contra a lei do passe, que os obrigava a portar cartões de identificação, especificando os locais por onde eles podiam circular. Isso aconteceu na cidade de Joanesburgo, na África do Sul. Mesmo sendo uma manifestação pacífica, o exército atirou sobre a multidão e o saldo da violência foram 69 mortos e 186 feridos.

Fonte: culturaviva.gov.br



TEIA Nacional de 2016 terá Economia Viva como tema central

21 DE MARÇO DE 2016 / INCUBADORA CULTURA VIVA / 0 COMMENTS



Publicado em [20/03/2016](#)

O Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC), promoverá, em novembro deste ano, a sexta edição do Encontro Nacional dos Pontos de Cultura, a TEIA Nacional. O evento, que dessa vez ocorrerá em Salvador (BA), irá reunir representantes de Pontos e Pontões de Cultura de todo o Brasil para a discussão do tema Economia Viva, também conhecido por economia da cultura, solidária ou colaborativa.

Entre os dias 15 e 17 de março, cerca de 40 pessoas se reuniram com representantes da SCDC, em Brasília, para a definição das principais diretrizes do evento, como o período e o local do encontro ocorrerá, o tema e um esboço preliminar da programação.



Mais de 40 pessoas, entre governo e sociedade civil, participaram da reunião de concepção da Teia Nacional 2016.

“A gente entende que quem produz cultura hoje produz valor. Os Pontos de Cultura fazem parte de uma rede enorme de microeconomia, com a produção de riqueza real, concreta e simbólica. Queremos valorizar todas as riquezas que advêm dessa produção cultural”, afirma a secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural, Ivana Bentes, salientando a relevância do tema.

O conceito de economia da cultura abrange uma série de atividades, cuja principal matéria-prima está no repertório simbólico de territórios e povos. Integram esse grupo setores diversos, entre os quais audiovisual, artes cênicas, literatura, artesanato e música. A riqueza – real e simbólica – por eles produzida compreende não apenas bens materiais, tais como o próprio artesanato, livros e CDs, mas ainda qualquer espetáculo, seja ele de música, teatro ou dança. Há ainda um capital simbólico capaz de ser quantificado, reflexo do próprio fazer arte – algo que permite, inclusive, manutenção e perpetuação de determinada cultura.



Representantes de secretarias e vinculadas do Ministério da Cultura também participaram da reunião.

Nesse contexto, Ivana destaca o caráter histórico-social da Economia Viva, que tem seus pés fincados justamente nas comunidades tradicionais. “O Brasil é um laboratório das novas economias. Por mais de 500 anos, os grupos de base comunitária sobreviveram à experiência da economia da cultura, com valores como o da colaboração, da troca e da solidariedade. Hoje, as novas economias, que agregam moedas complementares e financiamento coletivo (crowdfunding), são justamente o que há de mais sofisticado no mundo. [Ao trazer o tema para a TEIA] estamos mostrando que aquilo que há de mais básico e tradicional na nossa cultura é a saída de um modelo de sociedade que está em crise”, diz.

Além de representante de diversas secretarias e vinculadas do MinC, a reunião em Brasília contou com representantes da Secretaria Estadual de Cultura da Bahia, da Fundação Pedro Calmon e da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Previdência Social, todos parceiros da SCDC na concepção e realização do evento.



Pontos de Cultura e representantes da sociedade civil também participaram da reunião.

“A economia solidária pulsa no seio de todos os Pontos de Cultura. Ela está presente no cotidiano desses Pontos, seja por aqueles que formam, negociam ou adquirem algum produto. Mesmo quando não há nenhum serviço a se ofertar, eles normalmente trabalham com a prática solidária”, afirma Luciana Mota, da Fundação Pedro Calmon.

Para a diretora de Cidadania Cultural da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Luisa Saad, o tema surge ainda como uma emergência para o atual contexto sociopolítico e econômico do Brasil. “Acho que esse tema é bem propício para o nosso contexto atual de crise, já que não se trata de uma crise econômica apenas, mas também ética e de valores. Acho que a cultura tem muito a contribuir para essa discussão, trazendo novas formas de economia na colaboração solidária para a manutenção da democracia, inclusive, por meio da participação popular pela cultura”, diz.



Mãe Isabel, responsável pela Grifê Criolê e representante do GT de Economia Solidária da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura.

Mãe Isabel, como é conhecida Isabel Cristina Alves, também foi uma das participantes do encontro de planejamento da TEIA. Ela é criadora da Grife Criolê, empreendimento solidário de Hortolândia, no interior de São Paulo. A marca de roupas é uma das ações do Ponto de Cultura Caminhos.

“A economia solidária é uma economia transformadora. Ela provoca transformação porque é econômica, pois não deixa de pensar o dinheiro. Mas nela, a centralidade é o ser humano e não o capital. Ela é um contraponto à economia capitalista, que tem esse aspecto social. Ela trabalha justiça social, igualdade, democracia, gênero, entre outros”, afirma mãe Isabel.

Encontro Nacional dos Pontos de Cultura

As Teias Nacionais são encontros dos Pontos e Pontões de Cultura e das comunidades envolvidas com a Política Nacional de Cultura Viva de todo o país, para promover uma mostra ampla e diversificada da produção cultural dos Pontos, debater a cultura brasileira e suas expressões regionais, propor estratégias de políticas públicas culturais e analisar e avaliar o programa.

No âmbito nacional, já foram promovidas pelo Ministério da Cultura cinco edições: Venha Se Ver e Ser Visto, em São Paulo (2006); Tudo de Todos, em Belo Horizonte (2007), Iguais na diferença, em Brasília (2008); Tambores Digitais, em Fortaleza (2010), e Teia Nacional da Diversidade, em Natal (2014).

A TEIA Nacional normalmente são antecedidas por TEIAs e fóruns estaduais, que além de atuarem para o fortalecimento da Política Nacional de Cultura Viva por meio da troca de experiências e do aprimoramento das ações dos Pontos de Cultura nos estados e municípios, elegem os delegados que representarão seus territórios no evento nacional

Fonte: culturaviva.gov.br



« OLDER POSTS

NEWER POSTS »

Search form

SEARCH